

Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas

**Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teoria, prática e metodologias das ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-808-3 DOI 10.22533/at.ed.983192811 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia. 3. Pesquisa. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. CDD 001.42
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra, intitulada “Teoria, Prática e Metodologias das Ciências Humanas” versa sobre relatos e experiências de professores e investigadores da área das Ciências Humanas ou afins, sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em seus contextos. Cada vez mais, o discurso entre teoria, prática e metodologias ganha força no cenário educacional, percebe-se de forma especial, que essa discussão prima pela melhoria da incubação, implementação e avaliação do uso de diferentes estratégias de ensino como aporte metodológico para o processo de ensinagem e aprendizagem.

É nítido, que cada vez mais a investigação científica vem tendo papel de destaque nas transformações sociais. Isso implica, um olhar especial para os trabalhos [investigações] desenvolvid@s dentro e fora das instituições de ensino, principalmente, àqueles que formalizam e sistematizam o conhecimento e a intersecção entre a dimensão teórica e prática.

Diante o exposto, apresentamos a obra, que traz em seu bojo 13 textos diversos, frutos de práticas diferenciadas, desenvolvidas também, em contextos diferenciados, por investigadores ávidos pelo desenvolvimento das Ciências Humanas. Uma obra, que nos chama a atenção, por ter dado voz a sujeitos muitas das vezes anônimos, que trazem para o cenário científico suas experiências, abrindo um leque de possibilidades de discussões e reflexões, de temas que transitam nos liames da teoria, da prática e das metodologias, tais como: Práticas Pedagógicas; Formação Continuada; Políticas Educacionais; Uso das Tecnologias; Epistemologia Evolucionária; A música como prática pedagógica; Ciências Cognitivas; Identidade; Moda, tendências manifestos, entre outros.

Esperamos que esta obra possa colaborar com seus anseios pessoais, profissionais ou de investigação, aguçando discussões e reflexões que possam propagar o pensamento epistemológico da Ciências Humanas nas dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA: ENTRE A LEI E A PRÁTICA DOCENTE	
Wilcker Pereira Silva D`Orazio	
Letícia Soares Veado	
Elisabete Alerico Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.9831928111	
CAPÍTULO 2	9
USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Sirlei Alferes da Silva	
Tony Alexandre Medeiros da Silva	
Kézia Adelita Campos Medeiros da Silva	
Maria Rosa Alferes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928112	
CAPÍTULO 3	19
ARRANJO E REGÊNCIA CORAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE MÚSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	
Renan Luís Balzan	
DOI 10.22533/at.ed.9831928113	
CAPÍTULO 4	28
ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSAS BRASILEIRAS: VARIAÇÕES REGIONAIS, ETÁRIAS E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Rislayne Gomes Ferreira	
Ana Patrícia da Silva Alves	
Rosana Alves de Melo	
Maria Elda Alves de Lacerda Campos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928114	
CAPÍTULO 5	38
A VINCULAÇÃO ENTRE <i>EPISTEMOLOGIA EVOLUCIONÁRIA</i> E LINGUAGEM SEGUNDO KARL RAIMUND POPPER	
Antônio Carlos Persegueiro	
DOI 10.22533/at.ed.9831928115	
CAPÍTULO 6	54
ANA CRISTINA CESAR: HABILITAÇÃO PARA O TERRITÓRIO DA IRONIA	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9831928116	
CAPÍTULO 7	62
DAS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO À CIÊNCIA COGNITIVA - NOVA ÁREA EPISTEMOLÓGICA	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9831928117	

CAPÍTULO 8	88
O MANIFESTO DA MODA NA ARQUITETURA	
Paula Giacomoni Bragagnolo	
Julia Isoppo Picoli	
DOI 10.22533/at.ed.9831928118	
CAPÍTULO 9	95
MEMÓRIA E IDENTIDADE NO QUILOMBO SACO DAS ALMAS: LUTA, RESISTÊNCIA E DIREITOS QUILOMBOLAS	
Daciléia Lima Ferreira	
Conceição de Maria Belfort de Carvalho	
Josenildo Campos Brussio	
Vanessa Cristina Ramos Fonsêca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9831928119	
CAPÍTULO 10	114
SOBRE O PADRÃO DE GOSTO EM DAVID HUME	
Valéria Andressa Teixeira	
Ernesto Maria Giusti	
DOI 10.22533/at.ed.98319281110	
CAPÍTULO 11	118
SIX WEEKS TO MARS: DESENVOLVIMENTO DE UM COMPANHEIRO ROBÓTICO AFETIVO DE BRINQUEDO	
Marcello Caldas Bressan	
Helda Oliveira Barros	
José Carlos Porto Arcoverde Junior	
Luiz Francisco Alves de Araújo	
Walter Franklin Marques Correia	
DOI 10.22533/at.ed.98319281111	
CAPÍTULO 12	134
VARIABILIDADE CLIMÁTICA DE GUANHÃES-MG ENTRE 2008 E 2017: AVALIAÇÃO DOS EVENTOS EXTREMOS	
Matheus Marques da Silva	
Humberto Catuzzo	
DOI 10.22533/at.ed.98319281112	
CAPÍTULO 13	148
REFÚGIO, NARRATIVAS E HISTÓRIAS: MIGRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	
Josué Carlos Souza dos Santos	
Gilvete de Lima Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.98319281113	
SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO	162

ACIDENTES DE TRÂNSITO EM IDOSAS BRASILEIRAS: VARIAÇÕES REGIONAIS, ETÁRIAS E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Colegiado de Enfermagem. Petrolina - Pernambuco

Rislayne Gomes Ferreira

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Colegiado de Enfermagem. Petrolina - Pernambuco

Ana Patrícia da Silva Alves

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Colegiado de Enfermagem. Petrolina - Pernambuco

Rosana Alves de Melo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Enfermagem. Petrolina - Pernambuco

Maria Elda Alves de Lacerda Campos

Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, Colegiado de Enfermagem. Petrolina - Pernambuco

RESUMO: **Introdução:** as mulheres têm se tornado alvo dos mais variados agravos, doenças e acidentes em decorrência de sua maior exposição à diversos riscos semelhantes aos dos homens, capazes de favorecer seu envolvimento em acidentes de trânsito inclusive entre as idosas. **Objetivo:** avaliar os acidentes de trânsito em idosas segundo características

demográficas, socioeconômicas e regiões brasileiras no período de 2003 a 2012.

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo do tipo ecológico desenvolvido por meio de informações retiradas do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) e dados sociodemográficos e econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizadas por meio do DATASUS. A análise se deu por meio da estatística não paramétrica de Kruskal Wallis e correlação de Pearson. Adotou-se significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** o estudo revelou variações significativas entre as regiões brasileiras e faixas etárias dos acidentes de trânsito entre idosas ($p < 0,001$) onde a região Centro-Oeste e a faixa etária entre 70 e 79 anos apresentaram as maiores taxas, com disposição temporal inconstante, queda no ano de 2007 e pico em 2012. Ainda foi possível identificar ausência de influência dos indicadores socioeconômicos acerca destes óbitos. **Conclusão:** observa-se a necessidade de incentivo às condutas que valorizem as idosas como cidadãs detentoras de direitos, além de investimentos na elaboração de um planejamento urbano acessível, educação no trânsito e promoção da convivência entre as gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trânsito; Idoso; Mulheres.

TRAFFIC ACCIDENTS IN ELDERLY BRAZILIANS: REGIONAL, AGE VARIATIONS, AND SOCIOECONOMIC INFLUENCES

ABSTRACT: Introduction: women have become the target of various diseases, illnesses and accidents due to their greater exposure to various risks similar to those of men, which may favor their involvement in traffic accidents, including among the elderly. **Objective:** to evaluate traffic accidents in the elderly according to demographic, socioeconomic characteristics and Brazilian regions from 2003 to 2012. **Methodology:** this is a descriptive ecological study developed through information from the Information System on Mortality of the Unified Health System (SIM/SUS) and socio-demographic and economic data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) through DATASUS. Analysis was performed using Kruskal Wallis nonparametric statistics and Pearson correlation. A significance level of 5% and a confidence interval of 95% were adopted. **Results:** the study revealed significant variations between the Brazilian regions and age groups of traffic accidents among elderly women ($p < 0,001$) where the Midwest region and the age group between 70 and 79 years presented the highest rates, with inconsistent temporal disposition, fall in 2007 and peak in 2012. It was still possible to identify lack of influence of socioeconomic indicators on these deaths. **Conclusion:** there is a need to encourage behaviors that value older women as citizens with direct rights, as well as investments in the development of accessible urban planning, education in traffic and promotion of coexistence between generations. **KEYWORDS:** Accidents, Traffic; Aged; Women.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes correspondem a eventos não propositais e imprevisíveis capazes de acarretar prejuízos aos indivíduos envolvidos, que resultem ou não em fatalidades. Acidentes de trânsito (AT) correspondem àqueles que envolvem veículos em sua ocorrência, sejam estes destinados ao transporte de indivíduos ou mercadorias. Tais fenômenos são incluídos no grupo de óbitos por causas externas mediante a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde em sua 10^a Revisão (CID 10), que além desta causa agrupa os suicídios e homicídios (WASELFSZ, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,35 milhões de pessoas evoluem a óbito anualmente em decorrências de acidentes de trânsito e aproximadamente 50 milhões são vítimas de lesões não fatais em escala mundial (WHO, 2018). Em 2006 os mais elevados índices de acidentes registrados no Brasil

foram aqueles envolvendo outras categorias de transporte (37%), pedestres (28%) e veículos de duas ou três rodas (20%) (WHO, 2009). No entanto em 2015, os veículos de duas ou três rodas (31%) ocuparam primeira posição entre os acidentes de trânsito, seguido dos veículos de quatro rodas (23%), outras categorias de transporte (21%), e pedestres (18%) (WHO, 2018).

O crescimento progressivo das cidades brasileiras associado ao aumento desordenado da frota de carros, bicicletas e motos, tem ocasionado prejuízos na locomoção dos indivíduos, especialmente àqueles de maior vulnerabilidade, dentre os quais se destacam os idosos (SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2017). Desse modo, a vulnerabilidade da população idosa aos acidentes de trânsito se expressa predominantemente na condição de pedestre, em virtude das limitações do processo do envelhecer, más condições de tráfego, negligência e imprudência de condutores e pedestres (FREITAS *et al.*, 2015).

Na conjuntura dos acidentes que envolvem a população idosa nota-se um aumento gradual na incidência de lesões em decorrência deste fato, em especial entre aqueles mais velhos e, portanto, mais vulneráveis. Evidencia-se assim a seriedade destas lesões, que embora não representem risco direto à vida dos acidentados, são responsáveis por aumentaras dependências funcionais e conseqüentemente a probabilidade do óbito (SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2017).

As mulheres têm se tornado alvo dos mais variados agravos, doenças e acidentes em decorrência de sua exposição gradual a riscos que se assemelham aos dos homens e que são capazes de resultar em maior envolvimento nos acidentes de trânsito. Além deste fato, as mulheres correspondem ao grupo de maior contingente populacional brasileiro e vivenciam mudanças significativas no desempenho dos papéis sociais, fatores que fundamentam o contexto de transição no perfil de óbitos por acidentes no país (DAVANTEL *et al.*, 2009).

Mediante o contexto de crescimento e impacto dos casos de acidentes de trânsito, o presente estudo tem por objetivo avaliar os acidentes de trânsito em idosas brasileiras segundo características demográficas, socioeconômicas e regiões brasileiras no período de 2003 a 2012.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo ecológico acerca dos acidentes de trânsito entre idosas no período de 2003 a 2012 no Brasil. O estudo ecológico caracteriza-se por possuir utilidade na geração de hipóteses, em que as unidades de análise são grupos de pessoas e não indivíduos. Este estudo pode ser realizado mediante comparação de populações em diferentes localidades no mesmo período, ou ainda em série temporal, comparado a mesma população em períodos distintos

(BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTROM, 2010).

A construção do banco para o agrupamento dos dados utilizados no estudo se deu por meio de informações retiradas do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS) e dados sociodemográficos e econômicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizadas por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) (BRASIL, 2018).

A coleta de dados permitiu a agregação de informações acerca dos acidentes de trânsito entre idosos, por meio da CID-10, representadas pelos códigos V01 ao V99. Para a construção do banco foram consideradas as variáveis explicativas: ano do óbito, faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 ou mais), renda média domiciliar *per capita*, índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, razão de renda, proporção de pessoas com baixa renda, taxa de desemprego em pessoas com 16 anos ou mais, população economicamente ativa em pessoas com 16 anos ou mais, proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente, enquanto a variável dependente analisada foi a taxa de suicídio em mulheres com 60 anos ou mais no Brasil.

As taxas de óbito por acidentes foram construídas tendo como numerador o número de óbitos e no denominador a população residente exposta ao risco no mesmo local e período, multiplicado por 100.000. As diferenças das taxas médias de acidentes entre idosos nas faixas etárias e regiões brasileiras foram analisadas por meio do teste de Kruskal-Wallis, considerando a não normalidade da distribuição por meio do teste de Shapiro Wilk.

O intervalo de confiança de 95% para a taxa foi calculado assumindo a distribuição de Poisson, enquanto a tendência da taxa foi apresentada por meio de evolução simples ao longo do período estudado para todo o país. A correlação entre a taxa e os indicadores socioeconômicos foi testada por meio da correlação de Pearson para o ano de 2010, uma vez que os indicadores são censitários. Para todos os testes adotou-se significância de 5% e para análise estatística utilizou-se o software *Stata* 14.0. A construção de gráficos e tabelas foi realizada por meio do Microsoft Office Excel 2007.

O presente artigo integra uma pesquisa maior intitulada: “Óbitos por causas externas em mulheres: tendências e diferenças regionais no Brasil” e obedeceu aos preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco sob o Parecer nº 1.801.211.

3 | RESULTADOS

Foram observadas variações consideráveis na taxa média de acidentes de transporte entre idosos nas regiões brasileiras no período estudado ($p < 0,001$), onde foi possível classificar o Centro-Oeste como detentor da maior taxa média, seguido do Sul, com valores 26,9 e 20,2 por 100 mil habitantes respectivamente. Ainda foi possível observar a existência de diferenças significativas entre as faixas etárias analisadas ($p < 0,001$), onde a faixa etária dos 70 a 79 anos foi a mais acometida na perspectiva destes óbitos em idosos (Tabela 1).

	Taxa Média	IC95%**		p-valor
Região				
Norte	16,3	14,9	17,8	
Nordeste	11,3	10,1	12,6	
Sudeste	16,3	14,9	17,8	<0,001*
Sul	20,2	18,6	21,8	
Centro-Oeste	26,9	25,1	28,8	
Faixa etária				
60 a 69 anos	13,9	12,9	15,0	
70 a 79 anos	20,7	19,4	22,0	<0,001*
80 ou mais	20,0	18,8	21,3	

Tabela 1 – Taxa média de acidentes entre idosos segundo região do país e faixa etária. Brasil 2003 – 2012.

*Kruskal Wallis

** Intervalo de confiança assumindo a distribuição de Poisson

Por meio da análise da evolução anual da taxa média de acidentes de transporte entre idosos foi possível verificar um declínio no ano de 2007, com valor de 15,7 acidentes por 100 mil habitantes, sucedido por valores em caráter de crescimento nos anos seguintes e maior taxa no ano de 2012, correspondente a 20,5 por 100 mil habitantes (Gráfico 1).

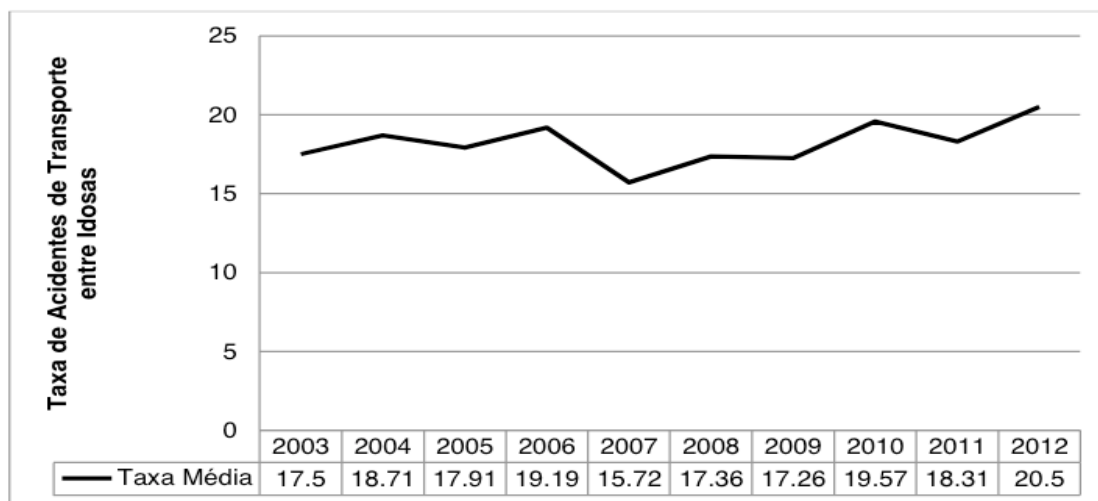


Gráfico 1 – Evolução da taxa média de acidentes de transporte entre idosas. Brasil 2003-2012

As correlações realizadas entre a taxa média de acidentes de transporte entre idosas e os indicadores socioeconômicos do estudo revelaram a inexistência de relações significativas apenas entre estas variáveis ($p > 0,05$) (Tabela 2).

	r	p-valor*
Renda Média domiciliar <i>per capita</i>	0,3197	0,600
Índice de Gini da renda domiciliar <i>per capita</i>	-0,2867	0,640
Razão de renda	-0,2553	0,678
Proporção de pessoas com baixa renda	-0,7636	0,133
Taxa de desemprego 16 anos ou mais	-0,6119	0,273
População economicamente ativa 16 anos ou mais	-0,8335	0,079
Proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente	-0,8286	0,083

Tabela 2 – Correlação entre taxa média de suicídios em idosas e indicadores socioeconômicos. Brasil 2010

*Correlação de Pearson

4 | DISCUSSÃO

Os acidentes de trânsito representam um dos atuais problemas de saúde pública do país não somente em virtude de sua elevada incidência, mas devido ao aumento da mortalidade e dos altos custos destinados a recuperação física e psicológica do acidentado. Mediante esse fato, ressalta-se a necessidade de compreensão dos fatores de risco e meios de prevenção por parte dos atores envolvidos neste cenário, capaz de promover um gerenciamento adequado de ações que assegurem as necessidades da população em termos de fluxo no trânsito (SANTOS et al., 2016).

No presente estudo, a região Centro-Oeste destacou-se como detentora da maior taxa média de acidentes entre idosas se comparada às demais regiões

brasileiras durante o período estudado, seguida do Sul. Este fato coincide com a expressividade dos óbitos por atropelamento, que embora ocorram de modo difuso por todo o território brasileiro, possui maior amplitude na faixa territorial que se estende do oeste do Paraná ao sul do Mato Grosso do Sul (IPEA, 2016a).

Enquanto os óbitos ocasionados por motociclistas possuem maior representatividade no Norte e Nordeste, aqueles que envolvem os ocupantes dos veículos de quatro rodas se concentram especialmente no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Assim, dentre os estados que apresentam as maiores taxas de mortalidade dos ocupantes de veículos de quatro rodas nas regiões Centro-Oeste e Sul, destacam-se o Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná. Essas regiões recebem influências negativas de fatores culturais que contribuem para a manutenção deste cenário, destacando-se o desuso dos equipamentos de segurança e a fiscalização prejudicada do trânsito (IPEA, 2016b).

Embora as taxas de mortalidade femininas por causas externas ainda sejam inferiores se equiparadas às masculinas, estes dados têm demonstrado caráter de crescimento ao longo dos anos em contraposição aos óbitos masculinos. Dentre as faixas etárias consideradas no presente estudo observou-se a existência de diferenças significativas destacando-se as idades compreendidas entre 70 e 79 anos como as mais acometidas. Contudo, entre as idosas de 60 a 69 anos os acidentes são considerados a primeira causa externa de morte, enquanto após os 75 anos, os atropelamentos excedem as demais modalidades de acidentes de transporte (CAMARGO, 2016).

Acerca da evolução das mortes por acidente, percebe-se que mediante a elaboração e implantação de legislações de trânsito, pode ser observada uma redução imediata no número de óbitos que posteriormente retoma sua tendência anterior de crescimento (IPEA, 2016b). Segundo a *World Health Organization* (WHO), cidades em países como o Brasil e Índia reduziram as colisões no trânsito por meio de campanhas da mídia e fiscalização mais rigorosas, assim como o uso de bebidas na condução de veículos (WHO, 2018).

A evolução anual da taxa média de AT entre idosas permitiu a identificação de um declínio no ano de 2007, sucedido por valores em caráter de crescimento nos anos posteriores, com maior taxa no ano de 2012. A Lei nº 11.334, de 25 de julho de 2006, estabeleceu novos parâmetros na redação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) acerca dos limites de velocidade para fins de infrações e penalidades aos condutores que trafegam em limite superior ao determinado. Esta lei pode ser considerada um marco ao longo da evolução dos óbitos por AT no Brasil, de forma que uma redução acentuada foi percebida no ano subsequente (IPEA, 2016b; BRASIL, 2006).

Cerca de 90% de todos os óbitos mundiais decorrentes de AT ocorrem em países

de baixa ou média renda, embora estas nações possuam apenas 48% dos veículos registrados no mundo (WHO, 2009). Estes dados revelam a possível interferência das condições socioeconômicas de um país sobre o número de AT ocorridos em seu território. Todavia as correlações realizadas entre a taxa média de AT entre idosos e os indicadores socioeconômicos do estudo revelaram a inexistência de correlações significativas.

No entanto, dentre os elementos capazes de refletir a existência de uma relação entre o número de óbitos por AT e as condições socioeconômicas desta população destacam-se a adequação das vias de deslocamento, segurança no tráfego, informações acessíveis e legíveis àqueles com menor acuidade visual como os idosos, fiscalização rigorosa, investimento em medidas educativas e punitivas, haja vista no combate aos acidentes e a proteção dos usuários vulneráveis nas vias públicas (SANTOS; RODRIGUES; DINIZ, 2015).

Os AT não resultam de eventos aleatórios, mas decorrem de fatores que contribuem na sua incidência. Dessa forma torna-se essencial o conhecimento destes elementos considerando-os imprescindíveis para a implementação de políticas específicas para prevenção. Além deste fato, faz-se necessário a construção de políticas destinadas à população idosa, uma vez que as ações atuais privilegiam os jovens, em decorrência de que seu número absoluto de óbitos supere o de idosos, embora o mesmo não possa ser afirmado em relação aos coeficientes (SANTOS et al., 2016).

5 | CONCLUSÃO

O estudo relevou variações significativas entre as regiões brasileiras e faixas etárias no contexto dos acidentes de trânsito entre idosos no período de 2003 a 2012, com disposição temporal inconstante, queda no ano de 2007 e pico em 2012. Ainda foi possível identificar a inexistência de correlações dos indicadores socioeconômicos acerca destes óbitos. Como limitação para o desenvolvimento do estudo destaca-se a utilização de dados secundários advindos dos Sistemas de Informações com possíveis subnotificações. A temática utilizada na construção da pesquisa enfatiza a necessidade da elaboração de conteúdos acerca dos acidentes de trânsito entre idosos que possam subsidiar a elaboração de políticas públicas efetivas para a prevenção desse agravo.

Considerando a relevância e o reflexo deste assunto na modernidade, os achados deste estudo poderão munir gestores, pesquisadores e a população de artifícios que sirvam de subsídio para estudos futuros, boas condutas no trânsito e elaboração de políticas públicas. Sugere-se o incentivo à condutas que valorizem as idosos como cidadãs detentoras de direitos, além de investimentos na

elaboração de um planejamento urbano acessível e promotor da convivência entre as gerações. Faz-se ainda indispensável a construção de uma educação no trânsito particularmente acerca dos indivíduos mais suscetíveis à acidentes, garantindo-lhes o direito de ir e vir em segurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2003-2012**. 2018. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr 2018.

BRASIL. Lei nº 11.334, de 25 de Julho de 2006. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui o Código de Trânsito Brasileiro, alterando os limites de velocidade para fins de enquadramentos infracionais e de penalidades. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11334.htm>. Acesso em: 10 mar 2018.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: WHO, 2010. 213 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr 2018.

CAMARGO, A. B. M. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Idosos e mortalidade: preocupante relação com as causas externas**. São Paulo (SP): SEADE, 2016. 20 p. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Primeira_Analise_35_fev16.pdf>. Acesso em: 06 mar 2018

DAVANTEL, P. P. *et al.* A mulher e o acidente de trânsito: caracterização do evento em Maringá, Paraná. **Rev. bras. Epidemiol**, v. 12, n. 3, p. 355-367, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 abr 2018.

FREITAS, M. G. *et al.* Idosos atendidos em serviços de urgência no Brasil: um estudo para vítimas de quedas e de acidentes de trânsito. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 3, p. 701-712, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000300701&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 mar 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Acidentes de trânsito nas rodovias federais brasileiras: caracterização, tendências e custos para a sociedade**. Brasília (DF): IPEA, 2016a. 34 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26277>. Acesso em: 07 mar 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mortes por acidentes de transporte terrestre no Brasil: análise dos sistemas de informação do ministério da saúde**. Rio de Janeiro (RJ): IPEA, 2016b. 42 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28223>. Acesso em: 06 abr 2018.

SANTOS, A. M. R.; RODRIGUES, R. A. P.; DINIZ, M. A. Trauma no idoso por acidente de trânsito: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 49, n. 1, p. 162-172, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342015000100162&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 06 mar 2018.

SANTOS, A. M. R.; RODRIGUES, R. A. P.; DINIZ, M. A. Trauma por acidente de trânsito no idoso: fatores de risco e consequências. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 2, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200310&lng=en&nrm=iso>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017004220015>>. Acesso em: 03 abr 2018.

SANTOS, W. N. *et al.* Fatores de riscos e estratégias preventivas para os acidentes de trânsito: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v. 10, n. 9, p. 3463-3472, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11429/13227>>. Acesso em: 08 abr 2018.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2013**: acidentes de trânsito e motocicletas. Rio de Janeiro (RJ): Flacso, 2013. 96 p. Disponível em: <<https://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 15 mar 2018.

WHO. World Health Organization. **Global status report on road safety 2018**. Geneva (NY): WHO, 2018. 403 p. Disponível em: <https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2018/en/>. Acesso em: 07 mar 2018.

WHO. World Health Organization. **Global status report on road safety: time for action**. Geneva (NY): WHO, 2009. 287 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44122/9789241563840_eng.pdf;jsessionid=99BEEBB0DF6619E327967B143F00CD58?sequence=1>. Acesso em: 17 mar 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 9, 15, 17, 18, 91
Arquitetura 75, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Arranjo 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 83

C

Ciências Cognitivas 62
Corpo 43, 51, 53, 54, 59, 64, 66, 89, 91, 93, 101, 119, 122, 127, 128, 129, 130, 158
Cultura 15, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 80, 90, 92, 95, 96, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 27, 28, 36, 62, 108, 112, 135, 148, 159, 160, 161
Epistemologia Evolucionária 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 51
Estágio Curricular 19, 21
Estética 93, 114, 115, 117, 123
Experiência 4, 5, 6, 19, 20, 21, 25, 26, 64, 69, 79, 80, 81, 85, 93, 114, 124, 129, 148, 150, 152, 154, 155, 156

F

Formação Continuada 1, 2, 3, 5, 6, 7, 16, 148, 159
Formação Docente 1, 3, 6

I

Identidade 6, 55, 86, 89, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 154, 159
Idosos 14, 15, 30, 31, 33, 35, 36, 105, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 130, 132, 149

L

Linguagem 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 86

M

Manifesto 2, 88, 90, 91, 92, 93, 94
Memória 5, 13, 63, 75, 78, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 105, 107, 112, 113
Migração 151, 152, 154
Moda 46, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Mulheres 28, 29, 30, 31, 106, 149

P

Políticas Educacionais 1, 3, 4, 7, 8, 159, 161

Precipitação 134, 136

Prototipação 118, 123, 124, 128, 131

R

Relato de Experiência 19, 148

Robótica Afetiva 120, 122, 131

T

Tecnologias 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 42, 121

Tendência 31, 34, 61, 77, 143

Teoria Literária 54, 60

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-808-3



9 788572 478083